ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1930 N.º 2771

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA semanas, como foi do dominio público, deu-se no atrio do Hospital de S. José um lamentavel equivoco: uma mulher foi vitima de um desastre, e com toda a aparencia de morta — pelo forte choque traumatico — deram-na como tal, tendo sido conduzida á Morgue, onde o equivoco, aliás rarissimo, foi logo desfeito, e a doente voltou ao hospital.

No Mexico sucedeu agora um caso identico, mas muito mais grave. Numa rua excentrica da cidade do Mexico foi encontrado "morto" um homem. No hospital verificaram o obito. Ninguem reclamou o morto, e este, no outro dia foi para a sala das autopsias. Um estudante, na presença do professor, deu um fundo golpe no peito do cadaver, para observar os orgãos interiores.

Nisto o "morto" ergue-se num grande grito de dôr, e verificando que está para ser retalhado, tem uma forte crise nervosa. Os medicos acalmam-no, tratam-no com desvelado carinho, e salvam-no. Tinha sido encontrado em estado cataleptico, crise periodica de que sofre ha muito.

* * *

A ESTATISTICA agricola dá-nos as "médias" dos preços dos azeites nos distritos do pais em 1929, por grosso e a retalho. No Porto foi onde o azeite se vendeu mais caro, a 83$40, e em Bragança e Santarem mais barato, a 70$00.

O que é curioso é que em distritos onde o azeite se vendeu, por grosso, relativamente mais barato, o seu preço a retalho foi mais caro do que n'aqueles distritos onde o azeite em armazem atingiu altos preços. A' primeira vista, não se percebe bem. A' segunda, se alguem explicar, talvez se perceba.

* * *

EM Cascais, segundo relata *O Seculo*, um comerciante vendeu vinho de Colares a 18 escudos a garrafa. Foi preso e pagou uma multa. Parece que o presidente da Associação Comercial foi perante o administrador do concelho protestar contra a multa e justificar o preço.

Parece-nos dificil... O certo é que as especulações com o vinho de Colares, como de outros vinhos de origem, toma aspectos escandalosos. Ou falsificam o vinho, em Lisboa, ou o vendem, bom, aqui e ali, por preços de vinho do Rheno.

* * *

LORD Birkenhead publicou um livro em que diz que no ano 2030 — daqui a um seculo, a humanidade será feliz, não serão precisos mulheres para os homens, não haverá doenças, os alimentos serão produzidos pela quimica, e a terra se limitará a produzir flôres. Terão acabado as lutas comerciais, as guerras, as alfandegas, etc.

Não sabemos se Lord Birkenhead quere dizer na sua que — teremos já morrido todos nessa altura....

* * *

O SR. dr. Pedro Pita, que na Academia das Sciencias tem apresentado comunicações do mais elevado interesse juridico, falará ámanhã, nesta douta corporação, ácêrca de "A demencia como fundamento de anulação de contratos„.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Não deixou de ser um acontecimento a presença em Lisboa do sábio pensador, de estrutura germanica, sr. Conde de Keyserling.

Veio a convite da Junta de Educação Nacional, e lemos que foi ele proprio quem sugeriu á Junta o convite, que esta em realidade fez.

Não sabemos se é assim. Sabemos que veio a convite da Junta de Educação Nacional, cujo objectivo é patrocinar a educação superior geral, a alunos e a professores, facilitando viagens de estudo, e promovendo a expansão dos conhecimentos literarios e scientificos, indispensaveis á cultura nacional.

Não é de censurar, francamente, a atitude da Junta.

Sendo inegavel o mérito singular do pensador sr. Conde de Keyserling, sendo interessantissimas as suas lucubrações, aliás discutiveis — o que pode até redobrar o interesse especulativo —, tem talvez, e contudo, razão as pessoas que entendem que as conferencias do ilustre filosofo são mais para sábios, ou pessoas de uma cultura filosofica profunda, especializada e «já feita», do que para alunos ou para inteligencias idoneas que tenham o gôsto voluptuoso de se educarem na presença de novas directrizes espirituais e culturais.

Pode, pois, estranhar-se, mas não é para censurar, o convite feito ao sr. Conde de Keyserling pela Junta de Educação Nacional, cuja dotação é reduzida, e cujos fins directos podem, e devem mesmo, ter uma outra mais prática eficiencia, interessando todo o individuo português, ávido de saber.

Não se veja nestas nossas brandas palavras a intenção de criticar disfarçadamente a Junta, sem termos a coragem moral, feita de desassombro, de a censurar pelo convite.

Não. O sr. Conde de Keyserling, indiscutivelmente um pensador digno de ser conhecido e ouvido por nós, está á altura da Sociedade de Geografia e da Academia das Sciencias, que o receberam.

Mas a Junta é que, de futuro, não poderá — supomos nós — entregar-se a estas rasgadas iniciativas, sabido como é que a sua acção tem de ser limitada por circunstancias materiais, e que ha muito a fazer, mais prático, mais imediatamente util, servido com mais clareza, base de toda a preparação intelectual, e indispensavel mesmo quando se trata de falar a mestres.

— Como está? E por onde tem andado, que tão bom cabelo tem criado?

O SR. comandante Freitas Morna, que com tanta proficiencia está dirigindo os Serviços Meteorologicos da Marinha, deu ontem a um dos nossos redactores algumas informações de interesse publico sôbre o ciclone que se fez sentir em Lisboa durante as primeiras horas do dia.

Quasi todos os jornais da manhã de hoje transcreveram, no todo ou em parte, essas informações, tendo o cuidado e a correcção de dizer que as transcreviam do *Diario de Lisboa*, praxe de boa camaradagem que é habitualmente seguida na Imprensa.

O nosso colega *O Seculo*, porém, não fez o mesmo, limitando-se a "encabeçar„ a noticia com a simples indicação de que o sr. comandante Freitas Morna descrevera "aos jornalistas a marcha do ciclone, nos seguintes termos,: e segue a informação do *Diario de Lisboa*.

O facto em si não tem importancia de maior, pois não se trata duma destas informações sensacionais de que um jornal se poderia orgulhar, mas serve para demonstrar o pouco cuidado que na da parte do nosso colega — ou, pelo menos, o pouco cuidado que houve desta vez — em confessar a proveniencia das informações que transcreve, sabido como é que ha uma especie de propriedade jornalistica que as leis de boa camaradagem mandam respeitar, e que o *Diario de Lisboa* tem respeitado sempre, em relação ao *Seculo* e a todos os seus colegas da Imprensa.

* * *

UM livro de memorias do sr. Myron Herrick, embaixador dos Estados Unidos em Paris, trás um capitulo sôbre a batalha do Marne, e nele uma carta escrita no mesmo dia 14 de Setembro de 1914 pelo embaixador a seu filho.

O autor conta no final que visitou em Paris um hospital de guerra no qual os feridos alemães eram tratados tal qual os feridos franceses. E o sr. Herrick ouviu os enfermeiros dizer aos alemães:

— Agora que vocês estão feridos, não são mais inimigos. Estais aqui com amigos, que fazem o possivel para vos curar.

Ao que um ferido respondeu:

— Nós não seremos vossos amigos nunca. Eu serei sempre vosso inimigo.

* * *

OS acontecimentos dos ultimos oito dias são graciosamente comentados pelo lapis de Botelho no *Sempre Fixe* de hoje.

Francisco Valença retratou D. Antonio Alvito. Amarelhe publica caricaturas de Viana da Mota, de José Loureiro e dos artistas do Avenida. E Stuart tem dois desenhos no seu caracteristico e apreciado estilo.

A colaboração literaria é cheia de humorismo e de oportunidade.

* * *

O ULTIMO livro de Aquilino Ribeiro — um dos maiores valôres literarios do nosso tempo, em Portugal — "O homem que viu o diabo„ — tem obtido um exito de livraria, que nem por ser exagerado deixa de ser para registar.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.55, de **Hamburgo** (372 m.), «Turandot», ópera em 3 actos, de Puccini.

A's 20.00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.), «Os contos de Hoffmann», ópera de Offenbach.

A's 20.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.), concêrto variado (Mendelssohn, Mozart, Franck, Respighi, etc.).

A's 20.25, de **Toulouse** (381 m.), cançonetas francesas.

A's 20.40, de **Huisen** «A Criação oratoria de Haydn.

A's 20.45, de **Budapest** (550 m), trechos de opereta de Sandar «A Palida Rosa Amarela».

A's 20.50, de **Koenigsberg** (275 m.), musica contemporanea: «Elegia» (Kornauth); «A Esperança» (Reger); «Primavera» (Pelfner); «Rondeis» (Grosz); «Variações sôbre um tema hungaro» (Zador).

A's 21.00, de **Viena** (517 m.), Festival Komzak: «Marcha imperial»; «Edelweiss», abertura; valsa, polca, gavota, galope, etc.

A's 21.45, de **Alger** (363.6 m.), variado concêrto vocal e instrumental.

A's 22.00, de **Radio-Paris** (1724.1 m.), «Suite para trompette e orquestra» e «Habanera» (Laparra).

A's 22.30, de **Berlim** (283 e 418 m.). musica de Beethoven, Wagner, Strauss e Lanner.

A's 23.00, de **Madrid** (424 m.), selecções das zarzuelas «Duo de la Africana» e «Verbena de la Paloma».

Tauromaquia

A tourada de domingo no Campo Pequeno, com Simão da Veiga filho, o espada "Alé„ e touros desembolados, de Emilio Infante da Camara

O cartaz completo da corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, é o seguinte: oito touros de Emilio Infante da Camara & Irmão, em lide dirigida pelo antigo toureiro Manuel dos Santos; «espada», o matador de touros Alejandro Saez «Alé», de Bilbao, que reaparece depois de varias épocas de ausencia da nossa praça; cavaleiros, o valente artista Ricardo Teixeira, que com grande luzimento tem toureado já as duas corridas da época, e o notabilissimo lidador Simão da Veiga, filho, que regressa ao toureio, em que deixou um nome brilhantissimo, voltando a ocupar o seu inconfundivel lugar de toureiro vistoso, galhardo e refinadamente artista; bandarilheiros Luciano Moreira, que tambem reaparece na nossa primeira arena, depois de algumas epocas de afastamento, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Antonio de Carvalho, Angel Gonzalez «Angelillo», antigo novilheiro de grande cartel, Joaquim Solis «Cantillana» e o peão Manuel Aguilar «Rerre», da «cuadrilla» do «espada»; forcados, um grupo chefiado pelo valente e afamado pegador Pé de Cherim.

O «espada» «Alé» lidará touros em pontas.

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

BOLSA DE LISBOA

23 de Abril

CONTADO

VALORES	Descoberto	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	923$00	922$00	923$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	955$00	951$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	950$00	960$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.045$00	1.040$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	500$00	505$00
Banco Lisboa & Açôres	500$00	500$00	505$00
Banco de Portugal.....	978$00	975$00	983$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.600$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	68$00	68$00	68$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	360$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	288$00	289$00	289$50
Soc. Industrial Allança	—	—	200$00
C.ª Portugal e Colonias	109$00	108$50	109$50
C.ª Nac. de Navegação	271$00	271$00	272$00
C.ª Tabacos de Portug.	477$00	475$00	480$00
C.ª Portug. de Tabacos	350$00	349$00	351$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	91$30	91$00	92$00
A Tabaqueira.....	—	—	500$00
C.ª Amboim.....	111$50	111$00	112$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	70$00	69$80	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	68$00	69$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	383$00
C.ª Ilha do Principe...	375$00	375$00	380$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$78	2$82
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$30	4$31
Roma	1$13	1$18
Bruxelas	3$08	3$13
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$15	5$33
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$10	2$50

CRONICA

As vossas mãos, senhora!

O sabio Manouvrier demonstrou, com um dinamometro, que as pessoas inteligentes possuem mais força nas mãos do que as pessoas que se dedicam a trabalhos mecanicos. Ballet fez estudos identicos e chegou a várias conclusões interessantes.

E' pelas mãos, onde toda e qualquer actividade humana deixa ficar rastro, que a França determina a aptidão dos presos fornecendo-lhes pelos vestigios profissionais que encontra o trabalho a que se dedicaram outrora. Era na palma das mãos dos mortos que se colocava a moeda necessaria para a passagem na barca de Charonte e ainda hoje trazemos *nas palminhas* quem procuramos encher de afectos e carinhos. Para que as mãos sejam perfeitas e denunciem um ser normal devem ter os dedos proporcionais entre si sendo preciso que o polegar não exceda a articulação média do indicador e este finde na altura da raiz da unha do dedo médio. O anular deve ir até meio da unha do médio e o minimo necessita de atingir a articulação das duas falanges do anular. Na arte de amar — quer a distancia, pelo gesto, que é um idioma universal, quer pelo contacto rápido e nervoso ou intencional e demorado,—as mãos desempenham um papel tão indispensavel como entre os cégos que buscam não errar o caminho desejado, Do aperto de mão, que principiou por indicar hostilidade e constitui agora um sinal de lealdade e de dedicação, ao costume de se render erguendo as mãos e ao de prestar juramento espalmando a direita, ha várias atitudes que foram copiadas dos indios e mais ou menos modificadas com o andar dos séculos. Foi deles que tambem derivou o costume de juntar as mãos pedindo clemencia a Deus ou aos homens. Porque êra esse o unico gesto que podiam fazer com os punhos amarrados em prova de vassalagem.

Servem as mãos para atirar beijos e mendigar e é com elas que, em geral, se indica tudo, se faz a confimencia, se chama ou manda embora, se cumprimenta ou diz adeus.

Fornecem as mãos, absolutamente necessarias á vida, a leitura do destino pelos chiromantes scientificos e afirmam que estando bem vincadas as linhas do coração e da cabeça se domina sempre pelo magnetismo pessoal e não por mero acaso. Joanny Gaillard serve-se das mãos para tornar incorruptiveis todas as cousas em que tóca. Perante dez medicos, no Instituto de Psicologia de Paris, em janeiro de 1929, conseguiu, pela simples imposição manual, petrificar rapidamente peixes e aves que já estavam em putrefacção bastante adiantada. Há mãos que bordam e tecem maravilhas mas causam irritação, injurias e graves ofensas corporais, aquelas que fazem lembrar um desabafo popular na obra insigne de Bordalo Pinheiro. O movimento das mãos reflecte o estado da alma e, assim, quanto mais se quere fazer uma cousa ou se deseja que outros a façam mais fechamos as mãos, especialmente a direita. Bastará para o confirmar, assistir a qualquer jôgo que desperte interesse. E quanto mais o cerebro se concentra mais involuntariamente as mãos o amparam, como que buscando cingir o pensamento. Celebradas por Phidias e Praxitéles e cantadas por Sulamite, no *Cantico dos Canticos*, por escultores, poetas, pintores e prosadores, as mãos, que nos laboratorios aprisionam sões abençoam e curam, revolvem e cavam produzindo sucessivas riquezas e energias São elas ainda que podem lançar, com tinta, sobre o papel, verdadeiras rajadas de alegria ou longas horas de tristeza e desespero. Varias linhas infamantes e satanicas férem como punhais determinando raivas, duvidas, ódios e crimes. Não ha armas brancas ou de fôgo que possam servir, directa ou indirectamente, sem o auxilio das mãos e não deixa de interessar o que estas podem traduzir. Quando são largas, quasi quadradas e fortes, indicam um caracter firme e espirito resoluto. Brancas, esguias e delicadas, denunciam romantismo e dedicação tanto no amor como pelas artes e pelas letras. Grossas e compridas marcam honestidade, discreção e amabilidade, mas grossas e curtas manifestam descortezia, [illegible] e cólera Largas e gordas fixam indolencia e amor calculado; largas e curtas — inveja e ciumes. As mãos magras e ossudas revelam um grande nervosismo, um ser arrebatado e desegual. Com tais indicações não é de extranhar que surja em cada leitora a imperiosa curiosidade de analisar as suas mãos. Dirigimo-nos, ao acaso, á mais indecisa. Pretendeis def acto, aber quel e a vossa classificação, Será agradavel? Desagradavel? Possuis as mãos curtas? Compridas? Grossas ou delgadas? Pouco nos importa. Seja qual fôr a sua fórma, por educação e recordando os versos que os discos reproduzem, beijamos, respeitosamente, as vossas mãos, senhora!

MARIO MONTEIRO

Advogado

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

Manteiga da Ilha
Fornecemos para ser vendida ao publico a
Esc. 15$00
Absolutamente pura e fresca
Latas litografadas, embalagem de origem
Pereira & Arnauth, L.da
RUA DOS FANQUEIROS, 106, 1.º
Telefone C. 1041

DETECTIVE
informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Caixa postal 174 — Telefone Trindade 4450 —

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTORIL
Hotel do Parque

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

Mundanismo

Anniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Gloria da Cunha e Meneses de Castro Guimarães, D. Maria Luisa de Sá Pereira (Oldoini), D. Maria José de Almeida Correia de Sá, D. Maria do Carmo da Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Joaquina Alves de Oliveira e D. Maria da Nazareth Moreira.

E os srs.:

Duque de Palmela, Dr. José de Padua, Mario Ferreira de Melo Freire de Andrade, Manuel Bobone, Mario Walter Correia Pressler e o nosso colega Artur Portela.

A Caridade

No Royal Cine

E' ámanhã, á tarde, que se realiza, no Royal Cine, á Graça, amavelmente cedido pela direcção, a anunciada «matinée» cinematografica, seguida de «Chá dançante» no salão anexo, levada a efeito por uma comissão composta das senhoras Condessa de Avilez, Condessa da Lapa, D. Maria do Ceu de Lemos Santos, D. Maria das Dores de Castro Pinto Magalhães de Barros, D. Maria Helena da Veiga Abeim Lopes Vieira, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e Viscondessa de Balsemão, cujo produto se destina a favor da igreja de S. Lourenço e das crianças pobres da freguesia.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Cntral 919, por onde tambem se marcam mesas para o «Chá».

No Hotel de Italia

No proximo domingo realiza-se nos salões do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, gentilmente cedido pelos seus gerentes srs. Francisco Silvano e José P. Soleiro, um «Chá dançante» de caridade, organisado por uma comissão composta das senhoras: D. Catarina Salema de Avilez, Condessa de Almoster, D. Gabriel Pereira Cantarino, D. Maria da Conceição Pimenta de Castro Bacelar, D. Maria Emilia Salema de Avilez, D. Maria José de Vilas-Boas Canas da Costa e Silva, D. Mariana de Castelo Branco (Pombeiro) e D. Teresa de Melo e Castro de Verda, cujo produto se destina a favôr da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção de Cascais.

Nêsse mesmo dia, ás 15 horas, realizar-se-ha a inauguração da nova séde da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção de Cascais, fazendo o sr. dr. Azevedo Neves uma conferencia sôbre «O ensino profissional da mulher».

No S. Luis Cine

Foi transferida para a tarde do dia 3 de maio proximo, a «matinée» de caridade que uma comisão de gentis senhoras da nossa sociedade elegante estava organizando para a tarde de sabado, 26 do corrente, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia.

Brevemente nos referiremos ao programa desta linda festa de caridade, bem como daremos a nota da comissão organisadora.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem do filme «No tempo do terror»:

Condessa das Galveas ((D. Maria Guiomar), Condessa da Folgosa, D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis , D. Ema de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Ida Burnay Serodio, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luisa de Vasconcellos Forto Teles, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, Madame Raul Jayme do Nascimento e filha, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luisa Freire de Andrade de Saldanha Bandeira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, Madame Mario de Alenquer, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, Madame Carvalho e filha, D. Lucinda Rosa, D. Maria Dargent Pereira Caldas, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Barata Feio, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Margarida de Oliveira Pinto, D. Maria Luisa Pedroso Barata, D. Rosita, D. Suzette e D. Maria Barroso de Moraes, etc.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

JULIO SILVA
O primeiro guitarrista do **mundo** em musica **classica** e **popular**.
Cantadeiras e **Cantadores dos melhores**. São estes os elementos que se exibem todas as noites no
SOLAR DA ALEGRIA
P. da Alegria, 56 — T. 3325
Sexta-feira, 25 — Grandiosa festa em **Honra do Grande Mestre Julio Silva**, em que toma parte o que ha de melhor no Fado
Reservam-se mesas — Entrada gratuita

Os cinemas

Instalações sonoras

Na nossa linda patria não se conhecem as meias medidas. E se não ha fome que não dê em fartura, tambem não ha memoria de qualquer iniciativa ter estacionado no justo e recomendavel ponto médio, de forma a não se inutilizar por carencia nem se prejudicar por excesso.

Até ha poucos dias, não havia em Portugal uma unica instalação fonocinematografica, ao passo que no estrangeiro o publico fôra pronta e regularmente posto a par da interessantissima descoberta. Pois enquanto o demo esfregou um olho surgiram duas, como por alçapão. Preparam-se activamente outras duas, e mais duas emprezas falam em inaugurar na proxima época a nova modalidade de espectaculo.

Tudo somado, durante o inverno que vem, pelo menos seis dos cinemas lisboetas exibirão fonofilmes. Em Barcelona—funcionam apenas três...

Isto não é, exidentemente, para lamentar. Lisboa merece atingir a categoria das grandes capitais civilizadas. Mas a precipitação é sempre prejudicial. Mal preparado, o publico inicia-se com certo custo nos encantos da oitava arte. A percentagem de cinefilos em relação á população de Lisboa é, segundo os nossos calculos, inferior a 15 por cento. Chegarão eles para custear as onerosissimas apresentações sonoras?

Oxalá o publico saiba corresponder ao esforço que para o servir as emprezas despenderam—e as emprezas saibam corresponder á espectativa do publico. Felizmente, os reparos que neste lugar fizemos sobre as condições de instalação em cada dia têm menos razão de ser. Os nossos operadores são habeis e inteligentes. Depressa poderão competir com os seus colegas estrangeiros no delicado manejo das maquinas de projecção fonocinematografica.

"O colar da Rainha"

A grande super-produção historica francesa que na segunda feira se estreou no Tivoli alcançou um merecido exito. Realizada por Gaston Ravel, enscenador de apurado gosto e comprovada competencia, reune, em quadros admiraveis de beleza e de rigôr, uma brilhante interpretação. A famosa aventura do colar, de Maria Antonieta e da pouco escrupulosa condessa de la Motte, narrada por Alexandre Dumas e por Funck Brentano, prestou-se admiravelmente á adaptação cinematorgafica, ocupando «O Colar da Rainha» um lugar de destaque entre a seleccionada produção distribuida pela S. U. S.

O III quilometro de Arranque

Acompanhando um excelente filme da S. G. F. —«No tempo do terrôr», realizado por Sandberg,— estreou-se ontem no São Luís um documentario sobre o III Quilometro de Arranque, importante prova automobilistica efectivada no ultimo domingo sob a direcção tecnica do Automovel Club de Portugal. Pelo filme se avalia o brilhantismo com que decorreu, vendo-se as mais animadas corridas, a numerosa assistencia que se deslocou até ao Campo Grande, o desfile dos carros concorrentes ao Concurso de Elegancia e Conforto, o Chefe do Estado, etc.

"Kino"

Não podem ter passado despercebidas aos nossos leitores cinefilos as reproduções do cabeçalho dum grande semanario português de cinematografia, intitulado «Kino».

Esse semanario, unico no seu genero, será editado pela «Renascença Grafica, S. A. R. L.» proprietaria do «Diario de Lisboa» e do semanario humoristico «Sempre Fixe». O primeiro numero aparecerá muito brevemente e custará apenas cinquento centavos.

Atrás da Tela

O proximo fonofilme a estrear no Politeama é uma produção da Tiffany, «Lucky Boy», completamente musicada, cantada e dialogada. Já foi visado pela I. G. E., e é distribuido em Portugal por H. da Costa e Raul Lopes Freire, associados. O seu protagonista é George Jessel, celebre cantor de «jazz» americano.

—Estreou-se no Royal a pelicula comica sonora «Tudo ao contrario», falada pelos inimitaveis Stan Laurel e Oliver Hardy, uma nova e interessantissima Revista Movietone.

«A condessa Kitty», comedia da U. F. A., interpretada por Dina Gralla e Werner Fuetterer, que esta semana se exibe no Central, é de facto graciosissima, atestando a competencia e o espirito do seu realizador, Richard Eichberg.

—A triunfal reexibição no Odéon da excelente cinecronica «Lisboa», realizada por Leitão de Barros, com uma nova adaptação musical de Frederico de Freitas, Juan Faber e Antonio Luís de Melo, provou mais uma vez o carinho com que a distinguiu o nosso publico.

OLIMPIA CLUB

Incomparavel Exito

Elisita Belkis — Bailarina
Caridad Dubary — Cancionista
e **Lola Galver** — Bailados Flamencos

Jantares á americana **Esc. 10$00**

Na Taverne Fados por **Carlos Freire** e **Alfredo Santos**

NOVIDADES LITERARIAS

«O caminho luminoso»

de Rosa Silvestre

A delicada poetisa que sob o pseudonimo de Rosa Silvestre nos tem dado algumas produções primorosas, acaba de publicar um romance—«O caminho luminoso»—que se recomenda pela simplicidade e pela ternura que a autora pôs na sua efabulação. Transcrevemos hoje um excerpto de «O caminho luminoso», cuja leitura aconselhamos aos nossos leitores:

Luís habitava em Alcantara, numa rua de pouco movimento, e passava quasi todo o tempo, que lhe ficava livre da oficina, lendo, no seu quarto, que a dona da casa, uma pobre viuva, mulher sossegada e de poucas falas, trazia sempre muito aceiado e bem arranjadinho.

Ninguem diria, ao vê-lo com o seu ar tranquilo e maneiras correctas, como era perigosa a bagagem de ideias e projectos que ele transportava no espirito!

A policia vigiava-o, mas o seu procedimento nada tinha de censuravel.

Uma manhã, saiu de casa muito cêdo, mal se via. Fôra incumbido de ir a Cascais fazer uma reparações num motor, e devia tomar um dos primeiros comboios. Quando chegou á estação de Alcantara, que era a mais proxima, viu que faltava ainda bastante tempo para a hora da partida e, como fazia frio de cortar, resolveu ir a pé, ao encontro do comboio até Santos, para aquecer.

ROSA SILVESTRE

Levantou a gola do sobretudo, meteu as mãos nas algibeiras e foi andando, depressa, maldizendo a pontualidade da sua hospedeira, que o fizera perder uma bôa meia hora de sono regalado, no agasalho tão confortavel dos cobertores de lã.

Andava uma ligeira névoa a pairar sobre a cidade. Caira geada naquela noite e o sol não devia romper tão depressa.

Que frio!! Circulavam os primeiros electricos, quasi vasios, e, pelos passeios, vultos embuçados iam á sua vida, arrancados á moleza da cama pela necessidade imperiosa de ganhar o pão de cada dia. Passavam carroças e uma, ou outra varina, com a canastra vazia á cabeça, muito embrilhadas em grossos chales de felpa.

Os passos daqueles transeuntes matinais, sobre a lama viscosa e escura, produziam um ruido abafado e enervante. Luís sentia-se triste; o aspecto da cidade áquela hora dispunha-o mal, avigoravalhe o seu odio contra os ricos; fazia-lhe arreigar a opinião de que os miseraveis que se arrastavam, entorpecidos pela aragem gelada, a caminho do trabalho, logo de madrugada, tambem têm direito a gosar os prazeres que o dinheiro dá. Absorto nestes pensamentos, chegou em frente da estação. Ia atravessar a rua, quando viu, perto de si, uma figura de mulher, que julgou reconhecer.

Parou e, durante uns rapidos instantes, seguiu com os olhos, numa ansiedade crescente, essa estranha aparição que ia caminhando, com passo pouco seguro, como se estivesse embriagada ou as forças lhe faltassem.

Queria duvidar; mas os olhos diziam-lhe que era Maria da Graça.

Que fazia ela naquele sitio, a semelhante hora? Tinha o aspecto de quem sofria a tortura duma grande dôr. Em cabelo, mal agasalhada, para onde se dirigia?

Sucedera-lhe, sem duvida, qualquer coisa. Que desgraça a obrigaria a andar assim, sósinha, pelas ruas de Lisboa, como uma infeliz, sem familia, nem lar? E sem mais hesitações, correu para ela, afflito, pressentindo uma fatalidade. Não tardou a alcança-la.

Pôs-lhe, suavemente, a mão no ombro e murmurou a mêdo:

—Para onde vais, Maria da Graça?

Surpreendida, a jovem voltou-se e pousou nele os olhos, em que se lia o desespero, toda a luta duma alma a braços com a adversidade e sem poder vencê-la.

Ao reconhecer Luís, estremeceu, levou uma das mãos á fronte, segurando-se-lhe fortemente a um braço com a outra, e teria caído por terra, se ele a não amparasse.

O lugar não era proprio para explicações, nem ela estava em estado de falar.

Luís trouxe-a quasi nos braços até ao jardim que embeleza aquele largo, e sentou-a, carinhosamente, sobre um banco.

A pobresita estava fria, como a neve, e tremia, tremia, como uma haste delicada exposta a um vendaval furioso. Deixou pender a cabeça sobre o ombro do amigo que a Providencia puzera no seu caminho, impedindo que ela consumasse o acto de loucura que premeditara, e chorou, finalmente, depois de muitas horas de tormentosa e horrivel agonia moral. Luís conservava-se silencioso, respeitando aquela expansão, sem saber o que pensar, mas adivinhando um drama naquelas lagrimas, tão sentidas e ardentes. Atravessaram-lhe a mente os mais terriveis pensamentos. Chegava a ter receio de que Maria da Graça falasse, desvendando-lhe algum segredo, em que andaria, certamente, envolvido o coração...

Aqueles minutos foram, para ele, de verdadeiro suplicio. Sofreu de mil formas, sem se atrever a fazer uma só pregunta..

Logo que pôde falar, ela disse:

—Porque não me deixaste seguir o meu caminho?

—Pois querias que ficasse indiferente, vendo-te no estado de abatimento em que ias?! Mal podias andar...

—Tinhá sido melhor!

—Não digas loucuras. Agora, o que precisas, é tomar qualquer coisa quente, e depois acompanho-te a casa, se quizeres.

—A casa? Não, não! Saí, para nunca mais voltar!

—Tu deliras, Maria da Graça?! Estás doente, tens as mãos geladas e a cabeça a escaldar! Ardes em febre. Metamo-nos num automovel; queres? Que pensarão, lá em casa, quando derem pela tua falta?!

—E'-me indiferente. Deixa-me, Luís; deixa-me ir ao meu destino; sou uma desgraçada.

E, novamente, rompeu em copioso choro. Urgia tomar uma resolução. Havia já muito movimento na rua e começavam a ser notados. Passou um automovel vindo dos lados de Belem. Luís fez-lhe sinal para parar e ajudou Maria da Graça a subir, com o carinho dum irmão extremoso. Ela obedecia, sem vontade propria, perfeitamente abatida. Ele subiu tambem e, sentando-se a seu lado, preguntou:

—Posso mandar seguir?

—Para onde?

—Para casa da tua madrinha; para onde querias que fosse?!

—Não, Luís; prefiro morrer a voltar para lá!

—Mas, como não tens familia em Lisboa...

—E' verdade, não tenho familia, não tenho ninguem; ando a mais neste mundo!

E falando assim, exaltava-se, tremendo, muito vermelha de febre e de excitação.

Luís estava aflitissimo. Ela delirava, com certeza; que havia de fazer?

De repente, pegando-lhe nas mãos, Maria da Graça suplicou:

—Leva-me contigo, para a tua casa, sim? Depois te contarei tudo. Tu és a unica pessoa que poderá compreender-me. Defende-me, protege-me como se fosses meu irmão!

Estava exausta. Cerrou os olhos e encostou-se ao ombro dele, quasi desmaiada.

Fóra de si, perfeitamente desnorteado, perante tão estranha atitude, Luís deu a sua morada ao *chauffeur*, recomendando-lhe que seguisse devagar porque aquela senhora ia doente.

Pensou mais de uma vez em voltar para trás, levar Maria da Graça para casa da madrinha; mas, lembrou-se do tom angustioso e decidido com que lhe disséra:—«Prefiro morrer, a voltar para lá!»—e não teve coragem para a contrariar. Durante o caminho, ela não abriu os olhos. A respiração era ofegante; devia ter muita febre.

Quando chegaram, mandou chamar a dona da casa, disse-lhe que encontrara aquela senhora, da sua familia, muito incomodada, na rua, e que, não sabendo onde ela morava, resolvera trazê-la para ali, até que ela pudesse falar, pedindo-lhe para o ajudar a conduzi-la, numa cadeira de braços, até ao segundo andar, onde moravam. Cedia-lhe o seu quarto e ele em qualquer parte se acomodava.

A mulher compadeceu-se logo da doentinha, tão nova e formosa, e prestou-se, da melhor vontade, a servir-lhe de enfermeira.

Pouco depois, Maria da Graça repousava num leito modesto, ocupando o quarto de Luís, humilde, mas extremamente asseado e muito alegre. Não dava acôrdo de si. O pobre rapaz, meio doido, correu a chamar um medico que se mostrou apreensivo, recomendando a maxima tranquilidade, diagnosticando uma febre cerebral, sujeita a graves complicações, se o tratamento indicado não fosse rigorosamente cumprido.

Festa desportiva

promovida pelos "chauffeurs,,

Realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, no Campo do Sporting, promovido pela Comissão Auxiliar da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Chauffeurs Profissionais do Sul de Portugal, um festival cujo programa é o seguinte:

Desafio de Foot-ball entre os Grupos de Honra da Policia de Segurança Publica e do Sindicato dos Chauffeurs, para disputa da «Taça Previdencia»; Luta de tracção entre fortes équipes dos Policias Sinaleiros, Guarda-freios, Condutores da Carris e Chauffeurs, sendo disputada nesta prova a «Taça O Profissional do Volante; Desafio de Foot-ball entre os grupos dos Empregados da Carris e o reserva dos Chauffeurs, para disputa da «Taça Sindicato.

A tuberculose

A vacina do dr. Friedmann

Muito se tem discutido êste método de tratamento da tuberculose que, segundo o dr. Friedmann, e médicos e professores ilustres que o têm aplicado, dizem ser o unico que fará extinguir por completo êste flagelo da humanidade.

Desejando saber em que consistia êsse tratamento, escrevi ao dr. Friedmann, solicitando-lhe as devidas informações.

Passados dias, recebi do ilustre professor uma lisonjeira carta com a descrição detalhada da forma como aplicar a sua vacina e, juntamente, variadas opiniões de médicos distintissimos, como o dr. Techoneyres, professor da Escola de Medicina de Reims, o dr. Franck Wagelschmidt, professor da Universidade de Berlim; o dr. Szalai, chefe do Dispensario Municipal Anti-tuberculoso de Pestersebet, Hungria; professor dr. Kraus, etc., todos êles acentuando unanimemente que esta vacina, oportuna e devidamente aplicada, por êles, em milhares de casos, os havia curado por completo.

Segundo Friedmann, a sua vacina é constituida por uma cultura frescamente preparada de bacilos tuberculosos vivos de tartaruga, cuja absoluta atoxidade e avirulencia foi suficientemente comprovada pelo sabio professor alemão Ehrlich, nas variadas experiencias que fez, nos seus laboratorios, com a vacina do dr. Friedmann, aplicada em dóses as mais concentradas, em animais de sangue quente.

Esta vacina, além de curativa, em determinados casos, é tambem imunisante.

Assim, todos os recem-nascidos, crianças de peito, adolescentes e adultos, de herança tuberculosa, vivendo em meio tuberculoso ou simplesmente suspeitos devem ser vacinados.

Para que o tratamento se torne proficuo necessario se torna que as regras indicadas por Friedmann sejam estrictamente observadas.

Casos de tuberculose de elevada temperatura e destruição de orgãos, não devem receber a sua vacina.

Pelo contrario, tuberculos s incipientes, tuberculosos de marcha lenta, pleuriticas tuberculosas, apiraticos ou de baixa temperatura, e bem assim todos os casos de simptomatologia suspeita, traduzida por emagrecimento progressivo, anemia, cephaleas persistentes, enter-colites rebeldes, prostração acentuada, etc, devem, segundo o dr. Friedmann afirma, receber a sua vacina, com o maior exito de cura.

Além disso, afirma tambem o dr. Friedmann, este tratamento, torna facultativa a deslocação do doente para região de altitude, evitando dêste modo mais esta preocupação moral de todos os doentes que, por motivos varios, o não podem fazer.

Verificar-se-ha, efectivamente, tudo quanto fica apontado?

Os médicos e professores que subscrevem as suas afirmações são tão categorisados, que me repugna duvida-lo.

Pela parte que a mim se refere só posso dizer, por enquanto, que doentes por mim injectados ha dez dias, dentro dos limites apontados pelo dr. Friedmann, apresentam já uma acentuada melhoria na sua simptomatologia e, consequentemente, no seu estado geral.

E' pouco, é mesmo nada, bem sei, mas só vacinando todos aqueles que desta vacina precisem, eu poderia, com verdade e certesa, dizer o que ela vale e o que dela ha a esperar.

ROSADO BAPTISTA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Degredados».
Trindade—A's 20,45 «La revoltosa»—A's 22.45 «El husar de la guardia»—«Agua, azucarillos e aguardientes.»
Gimnasio—A's 21,30—«Faltava um homem».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Cocktail».
Jolliseu—A's 21—C.ª de Opera Italiana «Cavalleria Rusticana» e «Os Palhaços».
Zof (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA

Telefone T. 5356

Companhia Portuguesa de Revistas

HOJE — DUAS SESSOES

ás 8,30 e 10,30

A BOLA

TEATRO DA TRINDADE

C.ª Espanhola de Zarzuela RAFAELA HARO

Hoje — Duas sessões — A's 8 1/2 e 10 3/4

A representação, nos dois espectaculos, das celebres zarzuelas

"EL HUSSAR DE LA GUARDIA"

e **"Agua, Azucarillos y Aguardiente"**

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE — A's 9 horas e 30
A engraçadissima comedia em 3 actos
FALTAVA UM HOMEM

A Cidade

NO ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE — A's 21 1/2 horas
SOMBRAS BRANCAS
O maior exito dos ultimos tempos

Chá das cinco

Gandhi e as mulheres

Comunicam as agencias que Gandhi dirigiu um apêlo ás mulheres indianas, para tomarem parte na desobediencia.

Não sei até que ponto as habitantes daquelas ricas e misteriosas paragens estarão dispostas a obedecer ao convite do tribuno, violando a «lei do sal» que é, neste momento, o que está a tornar amargo este problema da agitação na India.

E' verdade que já li telegramas, anunciando que, em determinada cidade, as mulheres deliberaram espalhar-se em magotes nas ruas que davam acesso ao local onde o caudilho prégava a revolta, a fim de dificultarem a sua prisão, no caso dos agentes ingleses a quererem realisar.

Sejam ou não sejam fundadas as esperanças de Gandhi, ao fazer tal apêlo, um grave perigo póde resultar dele. E' que o homem que uma vez incita uma mulher á desobediencia não a pode tornar obediente, quando mais tarde voltar a paz.

Tal como o aprendiz de feiticeiro que desencadeou as furias sem saber como as poderia depois acalmar, Gandhi acaba de lançar á terra a semente de futuras infelicidades.

A mulher deve ser obediente por natureza. E, quando não é assim, a sua felicidade exige que a educação ou a vida, criem no seu espirito essa obediencia, geradora da ternura, do amor e da ventura.

Gandhi não soube o que fez quando incitou tantos milhões de mulheres a desobedecerem. Bem basta quando elas já têm a desobediencia na massa do sangue...

FELIX CORREIA

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

Procissão de Nossa Senhora da Saude

Para comemorar a antiga tradicional procissão de Nossa Senhora da Saude, encontram-se expostos desde amanhã até ao dia 27, na capela de Nossa Senhora da Saude, á Mouraria, nos respectivos andôres as imagens de Nossa Senhora e S. Sebastião, havendo por essa ocasião os seguintes actos de culto:

Dia 2[illegible]-A's 10 horas: missa rezada, acompanhada a orgão e canticos; ás 19 horas, ladainha por musica a Nossa Senhora. Dia 25—A's 9 e 30, missa rezada. Dia 26—A's 10 horas, missa rezada; ás 19 horas, terço e ladainha. Dia 27—A's 9 horas, missa rezada.

A capela encontra-se aberta nos dias 24, 25 e 26 até ás 21 horas e no dia 27 até ao meio dia.

O maestro Manuel Ribeiro

no Gremio de Trás-Montes

O maestro Manuel Ribeiro, que é um distinto compositor, realiza ámanhã, pelas 21 horas, no Grémio de Trás-os-Montes, um magnifico concêrto composto exclusivamente de obras suas, sendo seus interpretes o eximio violinista e professor do Conservatorio sr. Flaviano Rodrigues, o conhecido pianista José Bonet e a apreciada cantora D. Maria Amelia de Melo.

Canta-se pela primeira vez neste concêrto o Hino do Grémio, com letra do sr. dr. José Viana.

CONDES — BREVEMENTE:
Inauguração do Cinema Sonoro
Lupe Velez e William Bayd
em A MELODIA DO AMOR
1812
A famosa abertura tal como foi concebida pelo celebre compositor Tschaikowsky.
Executado por uma grande orchestra sob a regencia de
HUGO RIESENFELD

A OBRA DO GOVERNO

A reorganisação financeira

e algumas palavras do dr. Oliveira Salazar

Uma livraria de Coimbra coligiu em livro a maior parte dos trabalhos que, fóra ou á margem da actividade propriamente legislativa, se publicaram nos dois ultimos anos pela pasta das Finanças: discursos, exposições, entrevistas, notas oficiosas e relatorios de decretos.

Para esse livro, escreveu o sr. dr. Oliveira Salazar «duas palavras a servir de prefacio», explicando que este trabalho de compilação tem duas vantagens: «uma, constituir o conjunto destes escritos a historia *viva* e *vivida* dum periodo de certo interesse na historia financeira de Portugal; outra, o *ar* acessivel com que problemas, considerados vulgarmente rebarbativos e dificeis—exclusivo de alguns iniciados—são expostos á perfeita compreensão de um publico a cujas preocupações de espirito são habitualmente estranhos».

Acrecenta o sr. dr. Oliveira Salazar:

«Não se deveria negar ao autor que ele podia escrever diferentemente do que fez, se tivesse em mente dirigir-se neste ou naquele problema ás duas duzias de pessoas que em Portugal os cultivam por dedicação de estudiosos ou obrigação profissional: seria um pouco mais simples exprimir uma frase o que levou uma pagina a explicar, desde que se utilizassem ao maximo os recursos da tecnica financeira, que para isso, como as demais tecnicas scientificas, se inventou. Mas não são produções de *escola* estas, são outras produções *politicas*, destinadas á inteligencia do grande publico, sendo necessario que, sem se diminuir em nada o rigôr dos numeros e dos factos, a justeza dos conceitos, a logica das deduções, tudo seja simples e transparente em tais materiais aos olhos do mais humilde cidadão. Numa obra que só se realisou porque o país *compreendeu* e *cumpriu*, este modo de trabalhar—defeito? qualidade? —impunha-se como um factor indispensavel de exito.

«Daqui vem o ar *didactico* de muitas exposições, que alguns apelidaram indevidamente de *dogmaticas* e *doutorais*. Não deveria estranhar-se que da feição especial que a profissão marca no espirito da gente, um traço se notasse num ou noutro trabalho; mas verifico que a critica vem apenas daqueles que eu creio estarem em muito boas condições de aprender, apesar da convicção em que se encontram de possuir toda a sciencia. São maus discipulos estes, e de facto nunca os tive no meu pensamento.

«Tendo estudado alguma coisa do muito que me cumpria saber, não posso usufruir sobre tantos assuntos aquela deliciosa e descansada certeza em que bastantes espiritos, porque mais sagazes ou menos exibentes, têm a felicidade de repousar. Mas, duvidando sempre da fraqueza da razão humana, tambem não vou ao ponto de não distinguir em muitissimos casos a verdade do êrro ou de dar a qualquer opinião, por mais absurda, o valor de contribuição valiosa para o progresso dos conhecimentos humanos ou para a bôa marcha da administração publica. Existe a *verdade*, simplesmente custa a encontrar, como os tesouros escondidos».

E o sr. dr. Oliveira Salazar conclui deste modo o seu prefacio:

«Disse acima que este livro é a historia *viva* e *vivida* de um periodo que tem algum interesse na historia financeira de Portugal. Por ele se pode notar o que de todo o principio se intentou fazer e quasi dia a dia o que se foi realizando.

«Podem reviver-se lendo-o as horas más do passado, as dificuldades experimentadas, os sacrificios impostos; relembrar-se as más vontades inimigas, sentir-se o desanimo; animar-se a duvida; vêr-se brilhar um raio de fé, ainda tibia de inicio; radicar-se a esperança do ressurgimento; agarrar-se a alma á certeza da vitoria, e através das muitas ilusões e desenganos por que o país tem passado, palpar-se a sua ansia de renovação e de progresso.

«Muitos dos numeros que aí se lêm são lagrimas, são miseria, são dôr, preço alto do resgate, pago sem resistencia ou azedume—que digo?—quasi alegremente, por cada um, para a salvação de todos...

«...Este livro deveria mesmo intitular-se: «Elogio do Patriotismo do Povo Português».

* * *

O livro a que nos referimos intitula-se «A reorganização financeira» e foi editado pela Coimbra Editora, L.ª.

NO TEATRO DO GIMNASIO

A FESTA ARTISTICA

de Costa Pereira

Costa Pereira é, por assim dizer, o decano dos secretarios teatrais ao serviço da empresa Lucilia Simões-Erico Braga.

Com a Companhia Lucilia-Erico nasceu Costa Pereira, o que equivale a dizer que ha muitos anos o encontramos no nosso caminho, quer como amigo e camarada, quer como porta-voz de toda a série de recomposições, inovações e modificações febrilmente imaginadas pelo espirito lucido e vivo de Erico Braga.

Costa Pereira faz amanhã a sua recita, e para que se não diga que não é discipulo de mestre, organizou um admiravel programa, que constitui um verdadeiro acontecimento artistico e consequentemente um magnifico espectaculo, ao qual acorrerão em massa os seus amigos e todo o publico ávido de coisas que o divirtam.

Assim, o espectaculo consta da comedia em 3 actos «Faltava um homem», um legitimo exito da Companhia, e da revista original de Erico Braga «Cocottes de areia» — o grande sucesso do Carnaval deste ano. Não estava satisfeito Costa Pereira com este programa e a sua influencia conseguiu ainda os nomes da bailarina Emita, das Eric's girls, do distinto amador cantador de fados Antonio Feijão, que será acompanhado á guitarra pelo dr. Marques Guedes, que tambem cantará canções brasileiras, e pelo dr. Amadeu Ramin, o admiravel executante de viola.

Para complemento desta série magnifica de numeros de sensação, prestou-se ainda gentilmente a colaborar a orquestra «Os Pompeus», que vem do estrangeiro coberta de loiros e fama.

O «Lucifer's-jazz» faz os intervalos e acompanha «Cocottes de Areia» com o proverbial *entrain* dos seus componentes.

A festa de Costa Pereira é o melhor cartaz de amanhã dos teatros de Lisboa — o *affiche* internacional, que chamará ao Gimnasio tanto publico, que por certo será colocado o luminoso letreiro:

«Não ha bilhetes na casa»

COSTA PEREIRA

Pelos teatros

Lucilia Simões

A récita em homenagem á grande comediante que é Lucilia Simões, vai revestir foros de notavel acontecimento teatral. Noticiamos já que subirá á scena, em primeira representação, a peça en 3 actos, de Lucien Besnard, «O Segredo do Harem», uma das obras de maior exito da literatura dramatica francesa. Completamos hoje a nossa informação, acrescentando que na noite de 30 do corrente, a récita em honra da insigne actriz, terá como complemento um acto de homenagem, em scena aberta, com a presença de todos os elementos oficiais, artistas, jornalistas, gente das artes e das letras e no qual Lucilia Simões receberá oficialmente o grau de Oficial da Instrução Publica de França.

A este espectaculo assistem o sr. Presidente da Republica, ministro da Instrução, ministro de França e Inspector Geral dos Espectaculos.

"Verbena de la Paloma"

No Teatro da Trindade, realiza-se amanhã, no espectaculo das 22 e 15, a terceira récita de assinatura da Companhia Espanhola de Zarzuela Rafaela Haro, com a estreia das celebres zarzuelas «Los chicos de la escuela», de Carlos Arniches e Jackson Veyan, musica de Valverde (filho) e Torregosa e «La Verbena de la Paloma», o imortal sainete de Ricardo de la Vega, musica do grande maestro Breton, com a colaboração dos artistas Rafaela Haro, Artur Lledó, Matilde Martin, José Marin, Amparo Bori, Carlos Rufart, Lucia Barandiaran, Julio Nadal, filho, Maria Asencio, Monteagudo e todos os demais artistas da Companhia.

A «Sessão Vermouth», ás 20 e 45, a preços reduzidos, efectua-se com a zarzuela popularissima «Agua, Azucarillos y Aguardiente».

Julieta Palmeira

Julieta Palmeira, que tem já um nome no meio cinematografico, tendo sido a protagonista do filme português «José do Telhado»—cujo trabalho a critica elogiou—vai dedicar-se ao teatro. Ingressou na Companhia de Revistas do Teatro Apolo e vai trabalhar ao lado de Cremilda de Oliveira, Adelina Fernandes e Auzenda de Oliveira, na revista «O Senhor da Serra», que brevemente alí sóbe á scena. E' de esperar que Julieta Palmeira evidencie grandes qualidades, como já demonstrou no cinema. Intrepreta varios numeros e um chefe de quadro..

Fidelia Campiña

No Coliseu, onde sobem á scena as apreciadas operas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços», estreia-se esta noite uma grande cantora espanhola, a soprano dramatico Fidelia Campina, que, apesar de bastante nova, possui já uma lista de triunfos que a colocam na primeira fila das cantoras da actualidade. A beleza da sua voz e os multiplos recursos da sua arte devem satisfazer por completo o publico que esta noite não deixará de acorrer ao Coliseu, onde se realiza o espectaculo lirico da sua maior predilecção.

Atrás do reposteiro

O convite de Rafaela Haro aos artistas portugueses para assistirem á «matinée» que se realiza no proximo domingo, no Teatro da Trindade, pela sua Companhia, foi feito por intermedio do Gremio dos Artistas Portugueses.

—São marcadamente numeros de sucesso da actualidade os da revista do Teatro Avenida, «A Bola», intitulados: «O Papoila da Ti'Ana», «Os Taratas», «Os Romanticos», «O muro do derrête» e «O Rufia e a perdida».

—Chegaram ontem a Lisboa os artistas da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que terminaram a sua «tournée» pelo Alentejo e Algarve.

—Estreia-se hoje, em Santarem, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, no Teatro Rosa Damasceno, e, amanhã, em S. Pedro do Sul, a Companhia Stichini-Santos.

—Pelos escritores Avelino de Sousa e Alvaro Santos foi ontem lida, a um grupo de homens de teatro, a sua opereta popular, «Historia do Fado», para espectaculos por sessões.

—Consta que os poderes publicos, por intermedio das repartições competentes, estão dispostos a sancionar algumas medidas de protecção ao nosso teatro e ás explorações do genero em todo o país.

—A peça alemã «Verbrechner» que Alvaro de Andrade vai adaptar á scena portuguesa, está sendo representada pela companhia Pitoeff, em Paris, com o titulo «Les criminels».

—A tradução da peça italiana «La venna d'or», que sóbe á scena em festa de Amelia Rey Colaço, no Teatro Nacional, é do nosso querido camarada Norberto de Araujo.

—Prossegue na sua carreira triunfal a peça «Degredados», de Virginia Vitorino, que hoje se representa pela 32.ª vez, no Teatro Nacional.

—Entre os numeros de maior exito da engraçada revista «Pé de Vento», em scena no Teatro Maria Vitoria, é justo destacar a «Adelaide Boémia», por Maria das Neves e «O 1.º Soldado da Republica», por Costinha.

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.ºS
LISBOA PORTO

A Cidade

CONDES
CHARLES MURRAY em
Nos braços de Venus

A CHAVE DO ATLANTICO

Lisboa é o aeroporto ideal

para as carreiras de aviões

entre a Europa e as Americas

Sob o titulo «Sevilla es el aeropuerto ideal», publica «El Sol», de Madrid, um largo artigo, enaltecendo as vantagens da capital andaluza, como centro de enlace das comunicações aereas entre a Europa e as duas Americas.

Glosa o artigo as afirmações feitas nos Estados Unidos, pelo dr. Hugo Eckner, quando da sua recente viagem. Disse o comandante do «Graf Zeppelin» ao jornalista americano Lauren D. Lyman de «The New York Times»:

«Sevilha é o aeroporto ideal para todas as futuras linhas, não só entre a Europa e a America do Norte, mas tambem para a America do Sul e o Egipto».

E acrescentou que «de modo definitivo», por todas as razões tecnicas, a capital andaluza tinha sido escolhida como estação terminal europeia, donde sairão as linhas regulares de dirigiveis, cujo estabelecimento prevê para um futuro muito proximo.

Comentando o acôrdo feito ultimamente entre o comandante do «Graf Zeppelin »em nome da «Zeppelin Luftschiffban» alemã e Charles E. Mitchell, presidente da «National City Bank» de Nova York, e representante dum consorcio de financeiros, homens de negocios e Companhias de transportes aereos, de fabricação de aeroplanos e de industrias anexas, o «New York Times» diz que ele significa «a proxima realização dum sonho de muitos anos: o transporte regular aereo de passageiros, correios e mercadorias através do Atlantico».

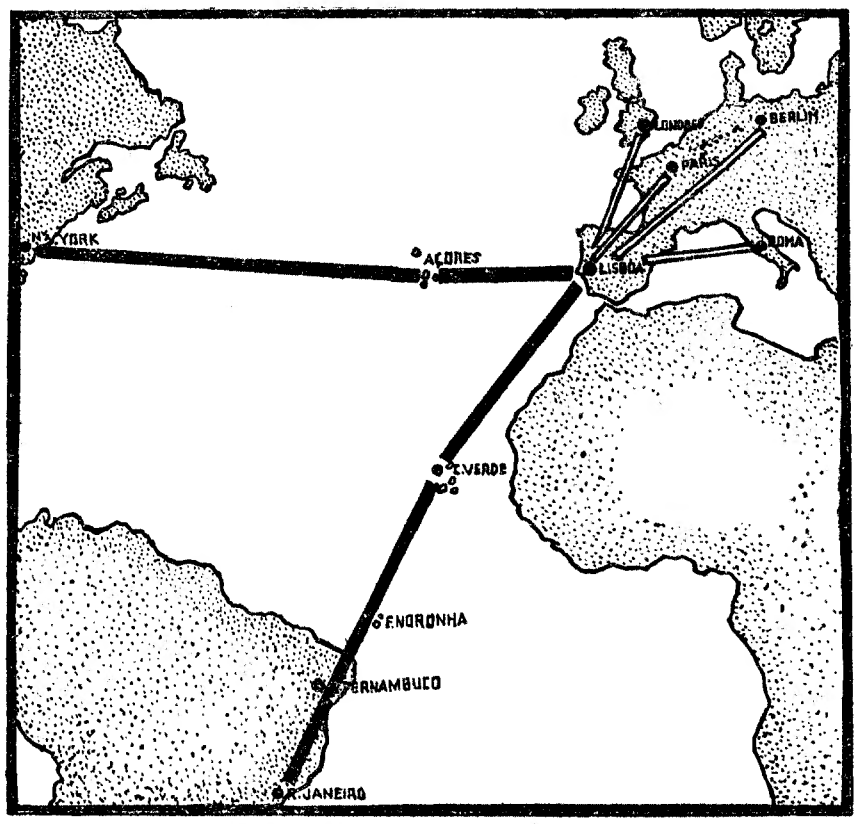
Os dirigiveis e os aviões

Puxando a braza á sua sardinha — que neste caso é o interesse de Sevilha que se antevê já a cabeça da primeira linha aerea transatlantica, a funcionar dentro em breve — «El Sol» faz a apologia dos dirigiveis, dizendo que, apesar do aeroplano «alcançar uma velocidade quasi dobrada na sua travessia do Oceano, não oferece, nem de longe, a mesma segurança, nem sobretudo a capacidade de transporte do dirigivel».

Não deixa, porém, de reconhecer que «sôbre os continentes, o aeroplano, com a sua maior velocidade, as suas grandes facilidades para aterrar com frequencia, e, portanto, realizar o transporte de passageiros, correio e mercadorias em melhores condições economicas, oferece indiscutiveis vantagens sôbre o dirigivel».

E acrescenta que, tendo em conta todos estes factores, o doutor Eckner projecta o enlace da futura linha transatlantica com uma rêde de linhas continentais, de ambos os lados do Oceano, que poria em comunicação rápida qualquer capital europeia ou americana, com as respectivas estações terminais.

Como detalhe informativo, convém dizer que o doutor Eckner ainda não escolheu o ponto terminal na America do Norte ,estando hesitante entre Baltimore, Richmond e Norfolk.



LISBOA — o aeroporto ideal

Não temos que censurar aos espanhois, o quererem aumentar a importancia de Sevilha, ou de outra cidade do seu país, como aeroporto internacional. Não temos que censurar o dr. Hugo Eckner, grande pioneiro da navegação aerea, por ter aproveitado as facilidades e os incentivos que a Espanha lhe deu para preparar as carreiras transatlanticas de dirigiveis passando por Sevilha .

O ponto de vista português

Mas as afirmações de «El Sol» merecem largos comentarios que se podem sintetisar nesta frase: «Lisboa é o aeroporto ideal para as carreiras de aviões entre a Europa e as Americas».

A viagem Berlim-Lisboa ,em aviões modernos, pode fazer-se em dezasseis horas; e em dez a quatorze horas as viagens de Roma, Paris e Londres, á capital portuguesa. E são portugueses os Açôres, escala obrigatoria dos aviões, na viagem para a America do Norte, e Cabo Verde, escala ideal da viagem para a America do Sul.

Isto basta para comprovar a verdade da nossa afirmação inicial.

De resto, estando Lisboa avançada cêrca de 250 quilometros sôbre a America não se compreende a razão geografica pela qual Sevilha seria «*uma estação obrigada*» para as futuras linhas transatlanticas aereas, havendo outra mais proxima do continente americano, cêrca de duas horas de «Zeppelin» rápido.

O serviço «regular» de dirigiveis

Tampouco é de supôr que — como diz «El Sol» — o serviço regular de dirigiveis para a America, seja «pronto» uma realidade.

O actual «Zeppelin »tem feito com sucesso algumas viagens, é certo. Mas tem escolhido as épocas mais proprias; as carreiras não têm sido, e não é natural que venham a ser, regulares; dependerão da previsão meteorologica, porque o dirigivel é ainda mais fragil e incerto que o antigo navio de vela, que saia sem se preocupar com temporais.

As suas travessias para a America tem levado um tempo que se compara com os dos actuais paquetes mais rápidos. Não esqueçamos que a primeira travessia se aproximou de cinco dias.

E com que riscos se fez a viagem? Chegaram a pedir apoio aos navios de guerra americanos. Preguntem ás Companhias de Seguros, em que condições seguram um «Zeppelin» comercial de carreira.

O preço das passagens terá de ser fabuloso, três ou quatro vezes o custo actual dos bilhetes nos bons paquetes com todas as comodidades. A este respeito, o «Zeppelin» só se impõe por ser mais desportivo.

Comodidades a bordo não ha nenhumas. Começa-se por se limitar a bagagem, ao estritamente indispensavel· o excesso terá de ser pago a cinco dolares o quilo.

Não ha lá nada que se compare ao ar livre do *promenade-deck* do paquete moderno, para não falarmos nos seus campos de jogos, na apreciada piscina, no salão de chá, no expressivo *jazz-band* para dançar...

A agua terá de ser a ração, ainda mais restrita do que nos antigos paquetes de vela que faziam carreiras para a Australia. Não haverá banhos, nem mesmo de agua salgada. Na primeira viagem, até faltou agua para a barba, e, escusado é dizê-lo, nas *cabines do* «Zeppelin» não ha a actual disposição de agua fria e quente, que tem os paquetes mais insignificantes.

A cozinha ha de ser moderada: o frigorifico, se o houver, será primitivo.

Enfim, nem ás senhoras ha de ser permitido fumar!...

O caso da vida a bordo não é pois tão *claro* como o quere fazer «El Sol», e tanto assim que, até agora, os passageiros têm-se comprometido a não contar aos jornalistas as suas aventuras aereas...

O futuro é dos aviões

O futuro é, decerto, do avião. O *Zeppelin* ha de ser sempre muito mais lento, e quanto ao risco de *panne* dos motores, já se viu que os do dirigivel são tão sujeitos a ele como os dos aviões.

Se as razões especiais que tem dado o dinheiro para a construção dos dirigiveis, *militassem* a favor do aeroplano, já teriamos carreiras aereas regulares para a America. Um «Zeppelin» custa tanto como vinte bons aviões transatlanticos.

Para as carreiras para a America do Sul, deixemo-nos de lérias: as passagens caras do balão não vencerão o hidro-avião, naturalmente indicado para esta linha, que, com um capital menor que o que exigem dois dirigiveis, já ha anos poderia estar a funcionar, até ao Rio, *a cem por cento*, isto é, sem a travessia de barco, até agora sempre utilizada.

Os «Zeppelins» não necessitam de escalas no meio do Atlantico. Mas no caso das carreiras de aviões para a America do Norte, ainda problemático, impõe-se a escala pelos Açôres, e portanto, naturalmente, por Lisboa, de que eles dependem.

Enfim: se o Doutor Eckner tivesse encontrado em Portugal as facilidades que encontrou em Espanha, eie diria — mais do que disse de Sevilha — das facilidades aereas de Lisboa, de que, de resto ,ainda não desdenhou...

ás 21 h. NO TIVOLI
O COLAR DA RAINHA
com Marcelle Jefferson, Cohn e Diana Karenne
O Eterno Feminino

Leitaria Caneças, L.da

34, Rua do Corpo Santo, 36

Participa aos seus presados clientes que abriu no dia 20, verdadeiramente reparada, onde se encontra um serviço completo de leitaria, café e pastelaria, bem como licôres, refrescos, champagnes e vinhos das melhores marcas, servido por pessoal competente e cuidadoso.

Visitai a Leitaria Caneças, L.da

METRÓPOLE

COMPANHIA DE SEGUROS

Relatorio do Conselho de Administração

SENHORES ACCIONISTAS:—Cumprindo com quanto determinam os Estatutos da nossa Companhia no n.º 11 do art.º 33.º, vimos apresentar-vos e submeter á vossa apreciação o Balanço e Contas que respeitam ao 12.º exercicio, findo em 31 de Dezembro de 1929.

Apesar de ter sido o ano de 1929 o mais castigado com sinistros desde a fundação da Companhia—e isto a despeito da prudencia com que usamos trabalhar—ainda o vosso Conselho de Administração póde propôr um dividendo equitativo, sendo-nos grato constatar que a **METROPOLE** continua mantendo, e alargando cada vez mais, o credito de que gosa e lhe é geralmente reconhecido por segurados e seguradores.

Concluindo temos a honra de propôr para os lucros apurados de Esc. 27.510$76 a seguinte aplicação:

Para dividendo 15 % livre de impostos	Esc.	15.000$00
Para impostos: sl aplicação de capitais e sêlo de averbamento	»	2.577$40
Para fundo de reserva	»	5.000$00
Para conta nova	»	4.933$36
		27.510$76

Ao digno Conselho Fiscal, pela sua escrupulosa e solicita verificação dos nossos actos e contas, protestamos os nossos melhores agradecimentos e a expressão do nosso profundo reconhecimento; aos nossos empregados e correspondentes os nossos sinceros agradecimentos com o registo do apreço em que tomámos a sua dedicada cooperação.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1930.—Os Administradores: *Antonio Julio de Figueiredo* (Delegado), *Julio de Macedo*, *Joaquim Henriques Pinto* e *Jacob de Freitas Santos*.

BALANÇO em 31 de Dezembro de 1929

Activo

Accionistas		400.000$00
Segurados		9.275$74
Resseguradas		51.523$01
Resseguradoras		2.658$12
Delegações e correspondentes		21.587$16
Angariadores		280$33
Devedores		70$00
Caixa		7.629$61
Depositos em Bancos		49.991$11
Papeis de credito		
Na Caixa Geral de Depositos:		
Bilhetes do Tesouro	50.000$00	
Em Companhias Resseguradas:		
Bilhetes do Tesouro	15.000$00	
Em carteira:		
Bilhetes do Tesouro	81.000$00	
Outros papeis	21.612$20	167.612$20
Moveis e utensilios		7.520$00
Trespasse do escritorio		4.500$00
Valores á nossa guarda		7.600$00
Valores em caução		2.800$00
		736.052$34

Passivo

Capital	500.000$00
Fundo de reserva	75.000$00
Reserva de garantia	61.951$23
Resseguradas	5.892$82
Resseguradoras	28.991$77
Delegações e correspondentes	1.029$38
Angariadores	2.918$28
Credores	15.909$30
Dividendos a pagar	5.165$00
Dividendos prescritos	433$38
Comissões de angariação	1.175$12
Credores por valores a nossa guarda	7.600$00
Caução dos corpos gerentes	2.800$00
Lucros e perdas	27.510$76
	736.052$34

Desenvolvimento da Conta de LUCROS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 1929

Débito

Anulações e estornos de premios de seguros aceites a Companhias	31.615$50
Anulações e estornos de premios de seguros directos terrestres	10.880$03
Anulações e estornos de premios de seguros directos de roubo	103$30
Premios de resseguros	93.983$23
Bonus	2.390$72
Comissões	33.068$11
Sinistros, liquidos de côtas de resseguros	100.013$10
Gastos gerais e ordenados da Direcção e do pessoal	123.116$19
Contribuições	30.186$43
Lucro	27.510$76
	461.175$03

Crédito

Saldo de 1928	3.482$15
Premios de seguros aceites a Companhias	216.020$78
Premios de seguros directos terrestres	15.199$78
Premios de seguros directos maritimos	40.767$44
Premios de seguros directos agricolas	25.985$10
Premios de seguros directos de roubo	548$95
Anulações e estornos de premios de resseguros	8.135$95
Custo de apolices	601$00
Juros de Bilhetes do Tesouro	8.235$30
Juros e dividendos doutros papeis de crédito	2.061$82
Juros de depositos á ordem	1.936$11
Regularisação de contas	200$65
	461.175$03

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.—O Guarda-livros, *Henrique Cesar Vidigal Brito*.—O Conselho de Administração, *Antonio Julio de Figueiredo* (Delegado), *Joaquim Henriques Pinto*, *Julio de Macedo* e *Jacob de Freitas Santos*.

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:— Cumprindo o dever que pela lei e pelos Estatutos da nossa Companhia nos é imposto, verificamos as contas e a escrituração da Companhia durante o exercicio findo e acompanhámos os actos e trabalhos do Conselho de Administração, cujo escrupulo nos foi grato constatar.

Tudo devidamente examinado e encontrado em ordem, sômos de parecer:

1.º—Que aproveis o Balanço e Contas que vos são apresentados.

2.º—Que deis ao saldo a aplicação que pelo Conselho de Administração vos é proposta.

3.º—Que consigneis o vosso louvor ao mesmo Conselho de Administração pela maneira como ele geriu os negocios da nossa Companhia no exercicio findo.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1930.—O Conselho Fiscal—*Eduardo David Martins*, *Joaquim Monteiro* e *Bernardino José Borges*.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

ANUNCIO

Por sentença de 13 do corrente foi declarado falido Henrique Felicio de Carvalho, estabelecido no Caminho Debaixo da Penha, n.os 21 A e 21 B, e fixado o praso de 30 dias para a reclamação de creditos. E' administrador da falencia Francisco Renovato Marinho.

Lisboa, 21 de Março de 1930.

O escrivão

Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei: *Clemente Gomes*.

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRAZIL e RIO DA PRATA

KERGUELEN— Em 28 de Abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
AURIGNY — Em 12 de Maio, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
LIPARI—Em 2 de Junho, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Serviço exclusivo de passageiros

MASSILIA — Em 5 de Maio
LUTETIA — Em 26 de Maio
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe.

Para La Pallice e Havre
LIPARI, em 28 de Abril

Para Vigo e Bordeus
MASSILIA, em 24 de Abril

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

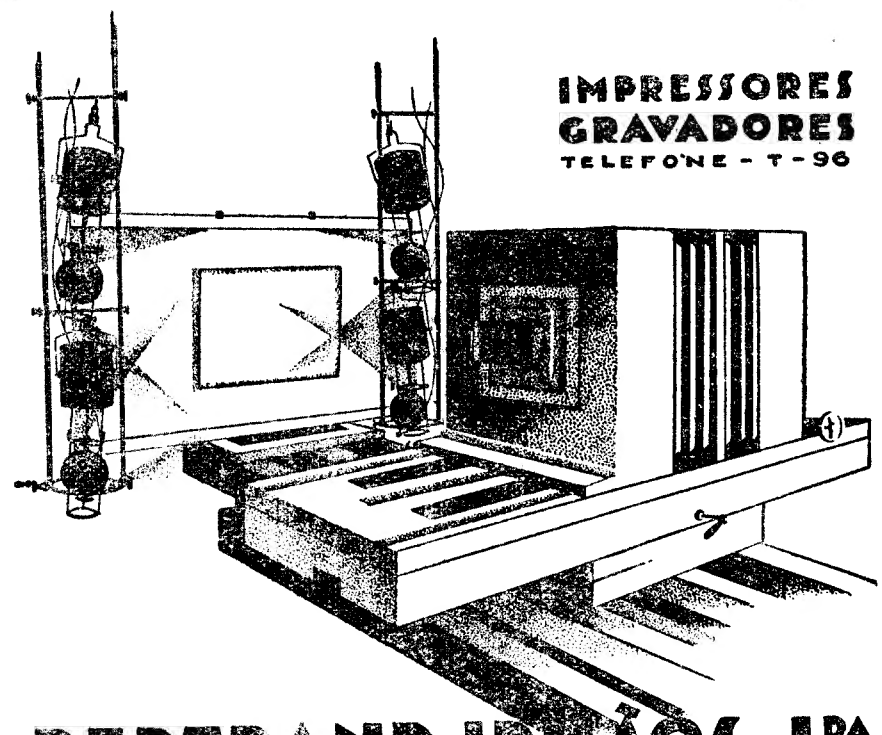
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2026

Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones Trindade 2292 e 2294



IMPRESSORES GRAVADORES
TELEFONE - T-96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

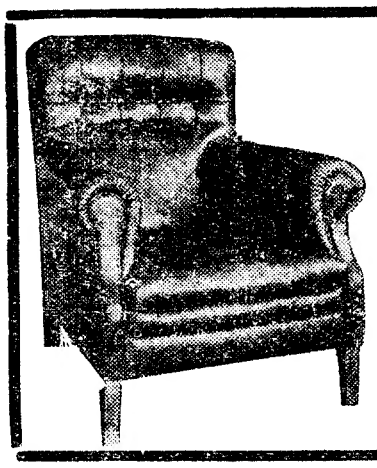
TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Edeltrudes Camara Rodrigues

Missa do 1.º aniversario

Seus filhos, mandam rezar ámanhã, 24, pelas 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, (a Santa Maria), uma missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 23

O primeiro ministro sr. Macdonald pronunciou, a noite passada, um discurso que foi radio-telefonado, sôbre os trabalhos da conferencia naval que acabam de terminar pela assinatura dum tratado, que muito embora não tenha atingido completamente os objectivos da conferencia, conseguiu, no entanto, definir uma nova era no desarmamento geral e, portanto, na causa da paz mundial.

Macdonald disse: «Durante muitas gerações, as nações acreditaram que gastando elevadas somas em armamentos poderiam evitar a guerra e portanto essas gerações fôram loucamente educadas num falso credo.

Guerras sucediam-se ás guerras e se um forte ideal de paz não só de caracter piedoso mas tambem de realidade prática não tivesse agora intervindo, uma outra guerra estaria certa ao romper do dia de amanhã.

Ha um ano olhavamos através da terrivel e proibitiva perspectiva de construção e contra-construção. Tentámos alterar essa perspectiva. Rapidamente encontrámos o que procuravamos apesar de, aquilo que se chamou uma conferencia das cinco potencias ter na realidade sido formado por dois grupos de três potencias cada um, — visto a Inglaterra ter um pé em cada um dos grupos.

Havia o grupo do alto mar constituido pelos Estados Unidos, Japão e Inglaterra e o grupo europeu constituido pela França, Italia e Inglaterra.

Houve muitas ocasiões durante as negociações em que o gelo sôbre o qual patinavamos era delgadissimo mas, por fim, assinámos todos o volumoso tratado, sendo só uma parte assinada pela Confederação Britanica, Estados Unidos e Japão. O resto, que encerra valiosas deliberações, constitui um verdadeiro tratado das cinco potencias.

A delegação japonesa regressa ao seu país com a certeza de que encontrou amigos cuja amizade garante a segurança do seu país.

Os franceses e os italianos ainda que não se tivessem aproximado bastante para chegarem a acôrdo, partem com a certeza de que o acôrdo será tanto quanto possivel concluído por novas negociações e as nossas relações com todos os países fôram caracterizadas de uma cordealidade sem nuvens.

Cada um dos nossos dominios e a India estiveram representados como se fôssem nações independentes, tendo tanto eles como nós trabalhado desde o inicio ao fim na mais completa harmonia».

IDEIAS FRANCESAS

A federação

dos Estados europeus

Informam os jornais franceses que o sr. Briand enviará brevemente aos vinte e seis Estados europeus o seu questionario acêrca da federação dos Estados Unidos da Europa.

Como se recordará, durante a ultima assembleia da Sociedade das Nações, em Dezembro ultimo, o sr. Briand expoz, num banquete oferecido aos delegados dos paises europeus, a sua ideia ainda imprecisa acêrca dos Estados-Unidos da Europa. E ao sr. Briand, como autor da ideia e seu iniciador, foi confiada a preparação dum inquérito de consulta aos govêrnos interessados na possibilidade de levar á prática a teorica ideia, conhecendo-se assim as diferentes correntes de opinião e apurando-se quais os pontos susceptiveis de discussão.

Os trabalhos das conferencias internacionais destes ultimos meses, e as largas ausencias que de Paris tem feito o sr. Briand, impediram-no de se ocupar dêste flagrante assunto.

Agora porém, no seu regresso de Londres, deu o sr. Briand instruções oportunas ás repartições do Quai d'Orsay, e estas prepararam já um "memorandum" detalhado e completo que está sendo apreciado pelo govêrno francês.

E é natural que passadas as férias da Pascoa, possa tal documento ser enviado aos outros govêrnos, a fim de estabelecer um programa da discussão que talvez possa ser levada a cabo no proximo mês de Setembro em Genebra.

E' talvez exagerado esperar a imediata realização da Confederação dos Estados Unidos da Europa, sendo antes crivel que o intento se limite, por agora, a obter um acordo europeu para determinadas questões concretas, estabelecendo um principio de solidariedade continental.

* * *

Os incidentes da eleição parcial de Bergerac provocaram, como se temia, complicações para os grandes partidos da esquerda: socialistas e radicais.

O deputado eleito pelo referido distrito, sr. Simounet, passou do grupo radical ao socialista parlamentar.

E os srs. Blum e Faure comunicaram ao sr. Daladier que a decisão destas questões de disciplina partidaria serão submetidas ao proximo Congresso.

Esta resposta desgostou os radicais, cujo grupo parlamentar votou uma resolução lamentando que o partido socialista não tenha aceite um acôrdo leal.

Tanto do projecto socialista como da declaração radical está ausente esse tom cordial que, noutros tempos, caracterisou as relações entre ambos os partidos.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O plano Young

BASILEIA, 23

Pelo motivo da Italia e da Inglaterra não terem ainda ratificado o plano Young, a sessão do Banco Internacional das Reparações revestiu um caracter oficioso.

As decisões tomadas apenas receberão complena aplicação depois da sessão oficial em que serão confirmadas, a qual se realizará logo que todos os Estados signatarios tenham ratificado.

Depois da eleição do Presidente, os srs. Addis, pela Inglaterra, e Melchior, pela Alemanha, fôram eleitos vice-presidentes.

Portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22

No «Lourenço Marques» partiu para Lisboa o sr. Albino Dias Gonçalves, um dos directores da «Patria Portuguesa». Teve uma despedida muito concorrida.

BAIA, 22

Morreu o comerciante português sr. Francisco de Sousa Pacheco.

20 mortos

ATENAS 23

Anunciam de Pyrgos que ali desembarcaram três italianos os quais declararam ser os unicos sobreviventes do vapor italiano «Foederico Carolo» cuja caldeira explodiu no sabado, entre Zante e Cephalonia. A equipagem compunha-se de vinte e três homens.

A agitação indiana

BOMBAIM, 23

Deram-se novas desordens nesta região motivadas pela campanha de Gandhi.

90 automoveis alemães

BELFORT, 23

Atravessou esta cidade, ás 9,15, uma caravana de 90 automoveis alemães que se dirigem a Madrid.

OPERA NO COLISEU

"Cavalleria" e "Palhaços"

Hoje estreia da soprano Fidelia Campiña

Amanhã: "Barbeiro de Sevilha"

Estreia-se esta noite no Coliseu uma artista muito notavel, a soprano dramatico Fidelia Campina, cantora espanhola que tem feito a sua carreira em Italia, tendo triunfado não só naquele país como noutros em que tem cantado. Fidelia Campina faz a sua apresentação em Lisboa no papel de «Santuzza», da «Cavalleria Rusticana», a opera que com os «Palhaços» preenche o espectaculo de hoje, no qual tambem tomam parte, entre outros brilhantes artistas, o tenor Franco Tafuro, meio soprano Eugenia Rachelli e baritono Mario Albanese, na «Cavalleria», e tenor Jesus de Gaviria, soprano Luiza Palazzini e baritonos Armando Borgioli e Carlos Cavallini, nos «Palhaços».

Amanhã repete-se o «Barbeiro de Sevilha», opera que ontem obteve um exito estrepitoso com a eminente soprano ligeiro Lina Pagliughi, tenor Cristy Solari, baritono Cavallini e baixos Donaggio e Fiore nos principais papeis.

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 17 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREIÈBSS

Acaba de ser posta á venda;
Geometria
Para Instrução Primaria, 3.ª e 4.ª classes, por
Carlos Adolfo Marques Leitão
Aprovada oficialmente, contendo quarenta e cinco paginas de texto e oitenta e três gravuras explicativas dos processos graficos e para a resolução dos problemas segundo o respectivo programa.
Preço Esc. 3$50
Editores e depositarios:
Papelaria, Livraria e Tipografia
FERNANDES & C.a L.da
RUA DO RATO — LISBOA

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA
Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON
Hoje — ás 21 horas
LISBOA
vista pelo pintor Leitão de Barros

ULTIMAS NOTICIAS

KLEAR-BUK
Passagem e limpeza a seco e lavagem de fatos, vestidos, etc., por este processo
ENGOMADARIA AMERICANA
RUA IVENS, 27 — TELEF. C. 173

NO ESTORIL

Uma festa

que vai realizar-se em honra da nossa Marinha de Guerra

A Comissão de Propaganda da Marinha tomou conhecimento, por intermedio do sr. dr. José Pontes, de que o «Comité» de Festas Desportivas e Patrioticas, em colaboração com a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol e com o Club Nautico de Portugal tomou a iniciativa de organizar no proximo dia 3 de maio (aniversario do descobrimento do Brasil) uma grandiosa festa no Estoril, em honra da Marinha de Guerra Portuguesa.

O programa, nas suas linhas gerais, é o seguinte:

A' tarde, regatas em frente do Tamariz.

A' noite, no edificio das Termas:

Pequena prova desportiva na piscina.

Sessão solene de propaganda da Marinha, sendo orador oficial o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que pronunciará a sua conferencia: «O mar, escola da Nação».

Discursarão tambem representantes das entidades organizadoras da festa e da Comissão de Propaganda da Marinha, devendo o sr. ministro da Marinha pronunciar o discurso de encerramento.

Seguir-se-ha um baile em honra dos oficiais da Armada, que se deverá prolongar pela madrugada.

A Comissão de Propaganda da Marinha vai solicitar do sr. comandante Magalhães Correia a cedencia da Banda da Armada para abrilhantar a referida festa.

As entidades organizadoras vão convidar o sr. presidente do Ministerio e membros do Govêrno a assistir á sessão solene no edificio das termas.

A revista "Cocktail"

no Teatro Variedaddes

De anteriores e caracteristicas revistas—Emauz escolheram os seus auctores os numeros relativamente melhores e, misturando-os, em moderada agitação, anunciaram um «cocktaill» que se toma com agrado, e, sobretudo, com simpatia pela despretenção da empresa e honr do esfôrço dos interpretes. E tal honrado esfôrço assume aspectos de maxima boa vontade histrionica por parte dos dois «compadres» do «Cocktaill», os actores portuenses Soares Correia e Santos Carvalho que incessantemente trabalham pró gargalhada popular.

Tambem as figuras femininas do Variedades merecem a nossa simpatia, expressa nos adjectivos classicos das referencias amaveis. Assim, a briosa Zulmira Miranda nos seus fados e canções; a inteligente Margarida de Almeida em varios numeros e bailados; a triunfante Dina Moreira em «papeis» que afirmam a sua gentilesa e notavel progresso; a vibrante Elisa de Guisette; a capitosa Dulce de Menezes; a exuberante Margarida Martino e todas as «estonteantes» «girls».

E dos elementos masculinos, outros, álém dos «compadres», merecem aplauso pelo honrado esfôrço, como Antonio Gomes, sempre rico de detalhes e expressões dramaticas; José Victor, de tradicional feitio cómico; Alberto Reis, galã e sonoro; e, finalmente, o bailarino Charles, habil e diligente.

E para dar ideia do agrado do publico, bastará afirmar que, na 1.ª sessão, só ouvimos aplausos e pedidos de repetição de quasi todos os numeros do «Cocktaill». — R.

MISSA

D. Edeltrudes Camara Rodrigues

Passando ámanhã o primeiro aniversario do falecimento da sr.ª D. Edeltrudes Camara Rodrigues, seus filhos mandam, ámanhã, rezar uma missa, por sua alma, ás 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta.

APOLO
DEPOIS DE AMANHÃ
a revista
O SENHOR DA SERRA

UMA EXPOSIÇÃO COLONIAL

"Não devemos perder um minuto, se quizermos ir a Paris em 1931"

diz-nos o sr. conde de Penha Garcia

O sr. Conde de Penha Garcia forneceu hoje ao nosso jornal alguns interessantes esclarecimentos sôbre a participação de Portugal na Exposição Colonial que para o ano se realiza em Paris.

Disse-nos o ilustre presidente da Sociedade de Geografia:

— A comissão da minha presidencia, encarregada pelo Govêrno de elaborar um relatorio sôbre o assunto, entregou ontem o seu trabalno. Aguardamos que o Ministerio das Colonias o estude, e emita sôbre ele opinião definitiva.

— Entretanto...

— Pode-se ir dizendo, porque nunca é demais acentuá-lo, que em casos desta natureza o talento de improvização não pode valer a preparação metodica, cuidada e serena. O que, praticamente, equivale a declarar que não podemos perder uma hora, se alguma coisa de geito quizermos fazer.

— Quando é a exposição?

— A inauguração está marcada para maio do ano proximo. Temos, por consequencia, na nossa frente dôze escassos meses, não podendo, e não devendo, esquecer-nos de que a representação portuguesa deve ser em tudo digna do nosso passado e do nosso presente de colonizadores.

— Quais são as directrizes a que, na opinião de V. Ex.ª, deve obedecer essa representação?

— Em primeiro lugar precisamos organizar uma parte historica que mostre ao mundo culto tudo o que fizemos. E depois apresentar-lhe-hemos as nossas magnificas possibilidades e realizações no presente.

«Para isso nos socorreremos da necessaria documentação e dos mais modernos e sugestivos metodos de apresentação e propaganda, graficos, desenhos, mapas, cartazes, iluminação, etc.

«Os visitantes da secção portuguesa precisam sair dela com estas três ideias essenciais muito bem assentes: que Portugal foi um grande país navegador e colonizador, tendo contribuido poderosamente para o advento da moderna civilização; que Portugal é um grande país colonizador; que as colonias de Portugal são magnificos centros de produção e consideraveis mercados de consumo que a economia mundial tem de considerar devidamente. Se, por processos práticos, conseguirmos isto, creio que muito de util teremos já conseguido.

E o sr. Conde de Penha Garcia terminou assim as suas declarações:

— O terreno que o Govêrno francês nos cedeu para organizarmos a nossa participação é admiravel. Constitui um quadro que precisamos honrar preenchendo-o com a afirmação indiscutivel da nossa posição de povo colonial de primeira plana.

O "Carvalho Araujo"

partiu hoje

O novo paquete «Carvalho Araujo», da Empresa Insulana de Navegação, partiu hoje para a sua primeira viagem com bastantes passageiros e muita carga.

Seguiu em viagem de recreio o sr. comandante Cisneiros de Faria, tendo estado a apresentar-lhe cumprimentos de despedida o sr. almirante Gago Coutinho.

Gremio dos Africanos

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma reunião de socios do Grémio dos Africanos, a fim de tratar da escolha da individualidade que ha de pugnar pelo trabalho indigena junto do «Bureau» Internacional do Trabalho da Sociedade das Nações.

Concerto adiado

O concérto do sr. Carlos Gersão Ventura, que se devia realizar ámanhã, ás 21 horas, no salão do Conservatorio, foi adiado, por motivo de doença, para o proximo dia 27, á mesma hora.

Provas desportivas

na Costa do Sol

No proximo domingo, iniciam-se, no Parque do Estoril, as provas desportivas promovidas pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

A' tarde será disputado o grande «Cross-Country», segundo os regulamentos da Federação portuguesa de Atletismo e técnicamente organizado pelo «Sport de Lisboa» e sob o patrocinio do «Seculo».

Para as constipações

Dos agentes comerciais João Machado da Conceição & C.ª, Limitada, recebemos algumas amostras dum produto que é aconselhado para tratar as constipações: «Vicks-Vaporub», cujo emprego é muito facil e de efeitos medicinais nos orgãos respiratorios e pulmões.

Os nossos pobres

Recebemos para os nossos pobres 500$00 de um anonimo e 10$00 do sr. dr. Narciso de Oliveira e Silva. Agradecemos, penhoradamente, em nome dos contemplados.

SÃO LUIZ cine
NO TEMPO DO TERROR
Ha Serpentes na Floresta

MARIA VITORIA — UM EXITO ABSOLUTO E INCONTESTAVEL
DA REVISTA
PÉ DE VENTO
DUAS SESSÕES — A's 8,30 e 10,30

UM FILOSOFO

Um almoço

de homenagem ao sabio alemão conde de Keyserling

Promovido pelos membros da Junta de Educação Nacional, organismo que teve a iniciativa de convidar o Conde de Keyserling a realizar uma série de conferencias em Lisboa, e por alguns artistas portugueses, realizou-se hoje no Avenida Palace um almoço de homenagem ao sr. Conde de Keyserling. Presidiu o homenageado, tendo á direita o sr. Francisco de Lacerda, á esquerda o sr. dr. José de Figueiredo e em frente o sr. dr. Monteiro de Barros.

Indistintamente tomaram lugares os srs. maestros Viana da Mota e Freitas Branco e drs. Reynaldo dos Santos, Carlos Santos, Celestino Costa e Simões Raposo, pintores Sousa Lopes e Raul Lino.

Ao «toast», usou da palavra o sr. dr. Celestino Costa, que, em nome da Junta de Educação Nacional agradeceu a visita do Conde de Keyserling, a quem prestou homenagem.

O nosso ilustre hospede agradeceu o brinde e afirmou que levava de Lisboa as mais gratas recordações.

O sr. Conde de Keyserling partiu hoje mesmo no «rapido» de Madrid.

O ano cerealifero

promete ser bom

Pela Divisão da Estatistica Agricola, acaba de ser publicado o boletim referente ao mês de abril, com interessantes informações ácêrca do estudo das culturas durante o mês de março, especialmente referentes aos cereais de pragana—trigo, centeio, cevada e aveia,—que se apresentavam em todos os distritos do continente com o melhor aspecto, sendo de esperar, caso não sobrevenham quaisquer contrariedades atmosfericas, um bom ano cerealifero.

Mais diz o mesmo boletim que, com os primeiros dias de primavera, as pastagens se refizeram do abalo que tinham sofrido, devido ás geadas e frios do mês de fevereiro, estando por isso assegurada a criação e a engorda dos gados, sem ter de se recorrer a outros alimentos, como já se estava fazendo; que as vinhas e as arvores de fruto estão bem arrebentadas e muitas em floração.

O desastre de Sevilha

SEVILHA, 23. — (*A's 16 horas, pelo telefone*) — Do «Equipo Cirurgico» do Prado de S. Sebastian, situado no antigo campo da feira sevilhana, confirmam que dos três portugueses que ali chegaram em estado grave, após o desastre de automovel que sofreram em «La Pajanosa», faleceu Bernardo de Oliveira Grilo, lavrador do Carregado e proprietario do carro que conduzia, continuando em estado grave Clemente Denís e experimentando algumas melhores Vergilio Antonio Pereira. Os restantes feridos não fôram hospitalisados por carecerem de importancia as lesões sofridas.

Os dois feridos hospitalizados estão sendo tratados por todos os medicos do «Equipo», tendo ainda recebido a visita de um medico português e de muitos patricios que em Sevilha se encontram assistindo ás festas da Feira.—(E.).

O major Neutel

chega brevemente a Lisboa

A bordo do «Moçambique», chega no proximo dia 27 a Lisboa o major Neutel, figura prestigiosa de bravo militar, que na campanha dos Namarraes e na ocupação do norte da Africa Oriental teve lugar de alto destaque.

Ha trinta anos que está no distrito de Moçambique, sempre prestando serviços ao país, que esqueceu o seu nome tão honrado como modesto.

Um grupo de amigos prepara-lhe justa recepção.

Alvaro Canelas

Segue ámanhã para Paris o pintor Alvaro Canelas, que recentemente fez, entre nós, uma exposição que alcançou um grande exito artistico.

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite — Telef. 131 LUMIAR

KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA